



Fastos III de Ovídio: tradução e comentário

Palavras-Chave: Ovídio, *Fastos* III; gêneros literários (elegíaco, épico e didático)

Autores(as):

Marcos Sérgio Zanchetta Junior, IEL-Unicamp

Prof^a. Dr^a. Patricia Prata (orientadora), IEL-Unicamp

INTRODUÇÃO:

O trabalho tem como propósito apresentar os resultados de nossa pesquisa de Iniciação Científica PIBIC-CNPq (vigência: 01/09/2022 - 31/08/2023), como voluntário, a qual também é desenvolvida no âmbito das disciplinas de Investigação Científica do curso de Letras-Noturno, na área de Estudos Clássicos (Latim). O objetivo de nossa pesquisa é a tradução do livro III dos *Fastos* de Ovídio, acompanhada de notas explicativas, e um estudo introdutório sobre o jogo alusivo que o poeta estabelece com a tradição e com a convenção dos gêneros poéticos latinos, considerando os estudos atuais sobre o autor e a obra *Fastos* em específico. Neste resumo, como amostra de nossa pesquisa, apresentamos a tradução e análise dos primeiros 44 versos do poema que tratam da invocação ao deus Marte (v. 1-8) e da relação espúria entre Marte e Réia Sílvia, da qual nasceram os gêmeos Rômulo e Remo (v. 9-44) - episódio em que também é narrada a visão de que Réia Sílvia tem do futuro romano, a perseguição dos filhos por Amúlio e a salvamento deles da perseguição.

Ovídio é famoso pelo patente jogo alusivo que estabelece em suas obras com a tradição e pela mescla de gêneros. Albrecht informa, em seu verbete "Ovidio" na *Enciclopédia Virgiliana* (vol. III, 1987, p. 907-909), que Nasão é um mestre na transposição de gêneros, e o faz de forma sutil e elegante, sem quebrar os limites dos mesmos. Em toda a obra do poeta, ainda de acordo com Albrecht, é possível observar um confronto entre gêneros, principalmente entre o épico e o elegíaco, pois Ovídio "evidentemente se diverte quando trata o assunto épico de um ponto de vista antiépico e antierótico" (p. 908). Assim, na segunda metade do século XX, a crítica da obra de Ovídio passou a considerar cada vez mais o jogo que ele estabelece com a tradição, o que permitiu a ampliação do escopo de compreensão de sua obra. Desse modo, a partir desses estudos, pretendemos analisar o jogo genérico presente nos *Fastos* discutindo, através da análise de passagens do livro III, de que forma o autor trabalha as tradições literárias da elegia amorosa e da épica em diálogo com o caráter didático do poema-calendário. A seguir, apresentamos a tradução anotada dos primeiros 44 versos do poema e sua análise. .

METODOLOGIA DA TRADUÇÃO E ANÁLISE:

Tradução

A tradução utiliza o texto estabelecido e comentado por Schilling (1993) para a edição da *Les Belles Lettres* e é feita em versos livres, de forma a possibilitar que seja produzida uma tradução justalinear, ou seja, em que o verso latino e o verso em português brasileiro se correspondam. Quanto às notas, seu propósito é fornecer informações sobre a mitologia e dados históricos e geográficos (foram utilizados sobretudo o *Dicionário da mitologia grega e romana* de Pierre Grimal e o *Oxford Classical Dictionary*), bem como discutir saídas tradutórias e procedimentos poéticos da obra a partir dos comentadores e tradutores (p. ex., Schilling, 1992 e Heyworth, 2019).

Então, também estavas inerte, quando a sacerdotisa romana⁶
capturou-o para dares uma nobre descendência para esta cidade. 10
A vestal⁷ Sílvia (pois o que me impede de contar?),
de manhã, buscava as águas para os ritos de purificação⁸.
Ela viera pelo suave caminho até o declive do rio;
uma urna de argila está depositada sobre as densas cabeleiras.
Exausta, sentou no chão, aceitou de peito aberto os ventos, 15
e arrumou a cabeleira desalinhada.⁹
Enquanto ficou sentada, os salgueiros umbrosos,
as aves cantantes e o leve barulho da água a levaram ao sono.
O silêncio meigo, furtivamente, incutiu-se nos olhinhos
vencidos e a mão cai lânguida do queixo, 20
Marte a vê, deseja-a, apodera-se de seu objeto de cobiça
e oculta a relação ilícita¹⁰ com seu divino poder.
Passa-lhe o sono, e ela jaz grávida. Obviamente, já dentro
de seu ventre estava o fundador da cidade.
Débil, ela se levanta sem saber por que fraqueja, 25
e, encostada numa árvore, profere essas palavras:
“Imploro que seja útil e benéfica a imagem que vimos em sonho:
ou aquilo era mais claro que um sonho?
Próxima aos fogos de Tróia¹¹ eu estava quando a fita dos
cabelos caiu na frente do fogo sagrado. 30
Dali, duas palmas parecidas, de aparência miserável,
surgem: delas, uma era maior,
e, com grandes ramos, cobria todo o mundo
e tocavam as constelações com sua folhagem.
Eis! Meu tio prepara o ferro contra elas: 35
Estou assustada com a visão, o coração treme de terror.
O picanço, ave gerada do tronco de marte, e a loba¹²
lutam: uma das palmas foi toda para eles.”
Ela disse, erguendo, sem firmeza¹³, a urna que
tinha enchido enquanto relembrava sua visão. 40
Enquanto isso, crescendo Remo e crescendo Quirino,
com a influência do céu o ventre estava inchado.
Quando já restavam menos de dois signos¹⁴ para que
o deus brilhante¹⁵ complete o ano em curso.

⁶ Inicia aqui referência à relação entre Réia Sílvia e Marte. Réia Sílvia é mãe de Rômulo e Remo. Entre as diversas variações da lenda de Sílvia, Ovídio se alia à que diz que ela é tornada Vestal por Amúlio, seu tio, que quer usurpar o trono de Numitor (GRIMAL, 2005, p. 405-406).

⁷ Vesta era a deusa romana do fogo. Seu culto, acredita-se, foi inserido em Roma por Pompílio Numa ou por Rômulo. Era protegido pelas seis sacerdotisas Vestais (*sacerdotes Vestales*), sendo o único tipo de sacerdócio feminino de Roma requeira que suas praticantes mantivessem celibato por pelo menos 30 anos (OCD, 1999, p. 1544).

⁸ Segundo Schilling (1993, p. 137), o principal dever das Vestais era manter o fogo perpétuo do santuário de Vesta.

⁹ Segundo Heyworth (2019, p. 89), o desalinho de seu cabelo é sinal de que não usava a vestimenta comum das Vestais, uma fita no cabelo. Sendo esse o símbolo do sacerdócio delas, essa informação prenuncia o que está por vir, a saber, o crime de Marte e a consequente perda da virgindade por parte da Vestal). Além disso, ao arrumar o cabelo em desalinho, o que demonstra preocupação com a aparência, ela acaba por se tornar um objeto de desejo para Marte, (HEYWORTH, 2019, p. 80).

¹⁰ Literalmente, significa “furto”. Aqui, é usado em outra conotação, como relação sexual ilícita (OLD, verbete *furtum*, sentido 2b)

¹¹ Mais literalmente “fogos de Ília”, outro nome dado à vestal Sílvia.

¹² O picanço e a loba são animais consagrados à Marte e são os animais que intervêm na alimentação dos jovens, em Plutarco, *Rom.* 4, 2 (SCHILLING, 1993, p. 138).

¹³ Sílvia é enfraquecida pela experiência (HEYWORTH, 2019, p. 86).

¹⁴ Signos do Zodíaco.

¹⁵ Ou seja, o sol.

Análise da passagem:

Nos versos 1 e 2, a *persona* poética estabelece uma interlocução com o deus guerreiro, pedindo que este abandone suas armas e a vestimenta militar (o escudo, a lança e o elmo), para que ele possa se adentrar no universo, no ambiente não bélico do poema-calendário. A incursão do deus no poema, que pode causar estranhamento até mesmo a ele, por ser o deus da guerra, como nos narra o poeta nos versos 3 e 4, se deve ao fato de o mês de março lhe ser dedicado. Nos versos 4 a 7, o poeta reforça o pedido para que o deus abandone suas armas e dedique um pouco de seu tempo às artes não bélicas, como o faz Minerva/Palas Atena que, a despeito de inclinação para a guerra, também é a deusa que preside as artes. Observamos aqui um jogo com os gêneros poéticos: Marte pode também representar, além de sua referência ao mês de março, a quem dá o nome, a própria épica, já que é o deus da guerra. O estranhamento de sua presença deve-se ao fato de que não cabe a este ambiente poético, que versa sobre o calendário romano e suas festividades, a guerra. Não há adequação, por isso o deus deve depor, por um breve período de tempo, suas armas para se adentrar no poema. Do ponto de vista formal, tal inadequação é observada pelo gênero a que pertence o poema, o didático, e pelo tipo de verso escolhido, o dístico elegíaco. Os *Fastos*, que se caracterizam por ser um poema didático de temática elevada, o calendário cívico-religioso romano, e que, por isso, se esperaria que fosse escrito em hexâmetro, o metro da épica e da poesia didática (gêneros elevados), é escrito em dístico elegíaco, metro comumente utilizado na elegia amorosa. Desse modo, o estranhamento é causado por Marte ser invocado num poema que tanto a temática, que não é a guerra, quanto o metro não lhe são apropriados.

Dos versos 11 a 24, o poeta apresentará o estupro da Vestal por Marte. A cena tem uma ambientação bucólica e Ovídio destaca, ao longo dos versos 11 a 20, elementos da natureza - o rio, os ventos, a argila, a fauna e a flora -, deslocando o deus guerreiro do local que lhe seria adequado, isto é, de um ambiente bélico para um ambiente erótico e amoroso, onde ocorrerá sua relação sexual com a sacerdotisa romana. A cena de temática amorosa, a despeito da violência que comporta pelo estupro, envolve a relação sexual entre Réia Sílvia e o deus que, ao vê-la dormindo, se aproxima da sacerdotisa e comete seu *furtum*, o ocultando com seus poderes divinos. O ato em si é narrado em somente dois versos (vv. 21 e 22), o que, para Heyworth (2019, p. 81), caracteriza uma ironia na representação do ato sexual em Ovídio, pois é contrário às recomendações da *Arte de Amar*, em que se prescreve que seja longo (II, v. 683-728). A construção do verso, por sua vez, é característica do gênero épico, com repetições da conjunção copulativa enclítica -que ("e") e o uso de verbos ativos. Como vemos, temos uma cena erótica-amorosa narrada com tons épicos em um ambiente didático.

Nos versos 25 e 26, a cena erótica dá lugar à narração da fundação de Roma (HEYWORTH, 2019, p. 82), deslocando o tema amoroso para a seriedade do gênero didático e também épico. Tal mudança é reforçada pela citação, no verso 29, dos fogos sagrados da cidade de Tróia, que caracterizam a origem mitológica e sagrada da sociedade romana. Dos versos 31 a 38, aprofunda-se a temática histórica, pois Réia Silva descreve o sonho que tivera durante o crime de Marte que se trata de uma previsão do futuro de Roma. Nesses versos, ela relata que vira duas folhas de palmeira que eram perseguidas. Segundo Schilling (1993), as duas folhas fazem referência a Rômulo e Remo: a maior é Rômulo, que ascenderá ao trono romano e será divinizado na figura de Quirino - como diz Heyworth (2019, p. 84), em seu futuro, está a grandeza, pois tocará os céus (v. 34).

Como observamos em nossa análise, a narrativa amorosa entrelaça-se à temática elevada da narrativa histórica do povo romano evidenciando como se dá o jogo genérico que é característico da poesia ovidiana: a fundação do povo romano, temática elevada, é narrada em versos característicos da elegia e entremeada por histórias erótica-amorosas, como a relação ilícita entre Marte e Rea Sílvia.

CONCLUSÃO:

Demos uma visão geral de nossa pesquisa e dos resultados obtidos. Foi

apresentada a análise dos 44 primeiros versos dos *Fastos* III e sua tradução, em versos livres, para possibilitar o acesso dos leitores ao texto latino, bem como as notas explicativas para auxiliar seu entendimento. Nossa intenção foi mostrar como Ovídio, chamado por Albrecht de o mestre da transposição de gêneros ("Ovídio", *Enciclopedia Virgiliana*, vol. III, 1987, p. 907-909), joga com a convenção genérica na composição dos *Fastos* III. Em relação à análise, nos dois episódios - invocação ao deus Marte (v. 1-8) e o estupro de Réia Sílvia e a fundação de Roma (v. 9-44) - observamos que Ovídio justapõe a temática amorosa (a relação ilícita do deus com a Vestal Sílvia) à temática didática e épica (a fundação de Roma e a presença de Marte). O deus da guerra é apresentado não em chave épica, pois aparece em narrativas em que o foco é a temática amorosa. Formalmente, chamamos atenção ao tipo de verso escolhido por Ovídio para compor seu poema-calendário, o dístico elegíaco. Tal metro cabe à elegia, não aos gêneros didático e épico, que são versados em hexâmetro. Assim, como observamos pela análise dos versos iniciais de *Fastos* III, este poema, que se enquadra no gênero didático, dialoga com a elegia amorosa e a épica.

Referências

Edições e traduções dos *Fastos* de Ovídio

OVIDE. **Les Fastes**. Tome I (livres I-III). Texte établi et traduit par Robert Schilling. Paris: Les Belles Lettres, 1993.

OVÍDIO. **Fastos**. Tradução de Márcio Meirelles Gouvêa Junior. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015

Dicionários

GRIMAL, P. **Dicionário da mitologia grega e romana**. Coautoria de Victor Jabouille. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2000

GLARE, P. G. W. **Oxford Latin Dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

HORNBLLOWER, S. & SPAWFORTH, A. **Oxford Classical Dictionary**. 3rd ed. Oxford; New York, NY: Oxford University Press, c1999.

Outros estudos

ALBRECHT, M. von. "Ovídio". In: Corte, F. (della). **Enciclopedia Virgiliana**, vol. III Roma: Enciclopedia Italiana, 1987, pp. 907-909.

BEM, L. A. de. **Metapoesia e confluência genérica nos Amores de Ovídio**. Tese (doutorado) - Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 2011.

CONTE, G. B. **Latin literature: a history**. Baltimore; London: Johns Hopkins University Press, 1994

GOLD, B. (ed.). **A Companion to Roman love elegy**. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2012.

PRATA, P. **O caráter intertextual dos Tristes de Ovídio: uma leitura dos elementos épicos virgilianos**. Tese de doutorado. Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 2007.

SANTOS, L. S. dos. **Autobiografia e a presença da "Ars Amatoria" nos "Tristia" de Ovídio**. Dissertação de mestrado. Campinas,, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 2015

TREVIZAM, M. **A elegia erótica romana e a tradição didascálica como matrizes compositivas da Ars amatoria de Ovídio**. Dissertação de mestrado. Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 2003.